



PESQUISA DE
COMPORTAMENTO

AMOR & FINANÇAS

**Como falar sobre
o orçamento
doméstico impacta
as relações familiares**

QUALIDADE CONJUGAL X FREQUÊNCIA DE CONVERSAS SOBRE FINANÇAS

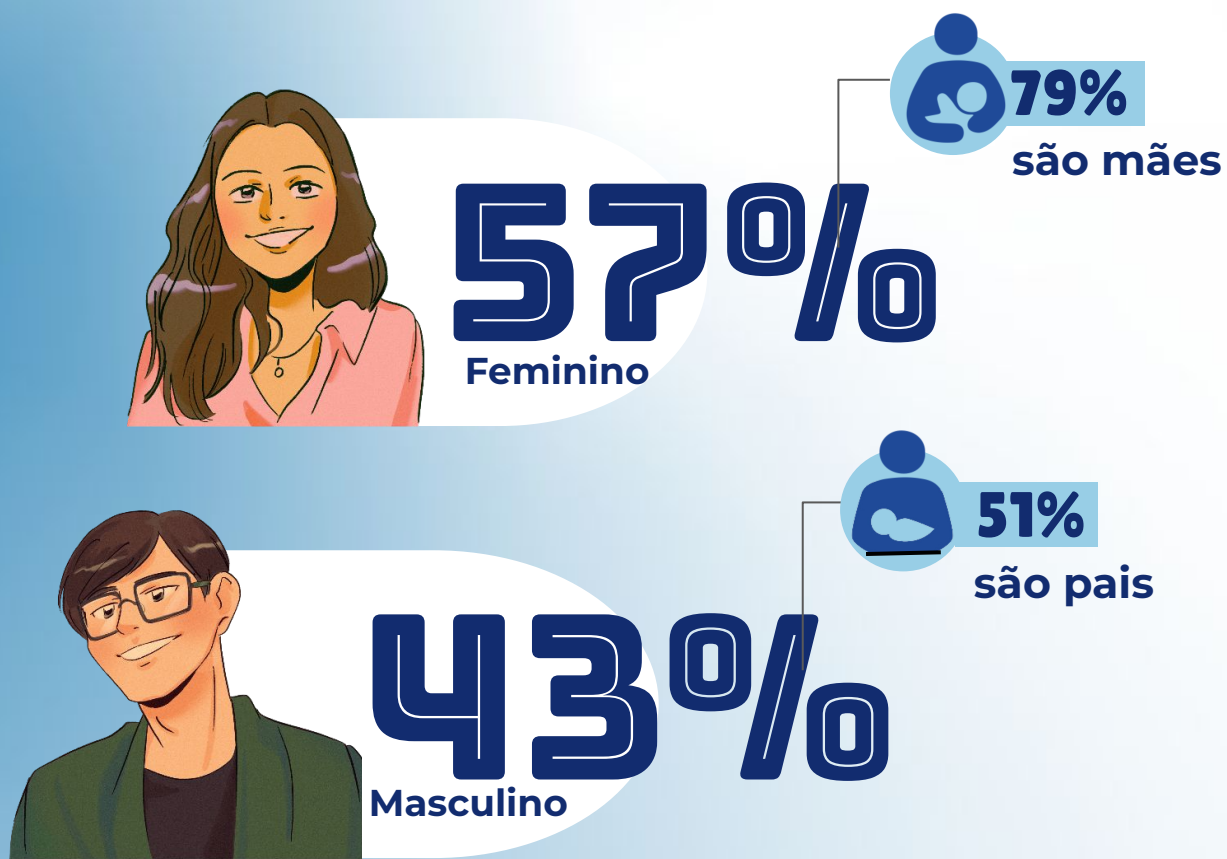
A CDL Porto Alegre realizou, durante os meses de junho e julho de 2024, um estudo de mercado com porto-alegrenses, por meio de metodologia quantitativa, aplicado pela empresa Vitamina Pesquisa.

Durante as entrevistas, realizadas por telefone, foram ouvidas cerca de 300 pessoas e pode-se verificar, no estudo da CDL POA, o reforço da teoria americana, desenvolvida a partir de pesquisas assinadas pela organização sem fins lucrativos, The National Endowment for Financial Education (NEFE), datada em 2018, que assegura que a intimidade nos relacionamentos afetivos realmente existe quando os casais falam sobre dinheiro.

Desta forma, o estudo mostra que à medida que a frequência de conversas sobre o assunto cresce nas famílias, a percepção de qualidade conjugal também aumenta.

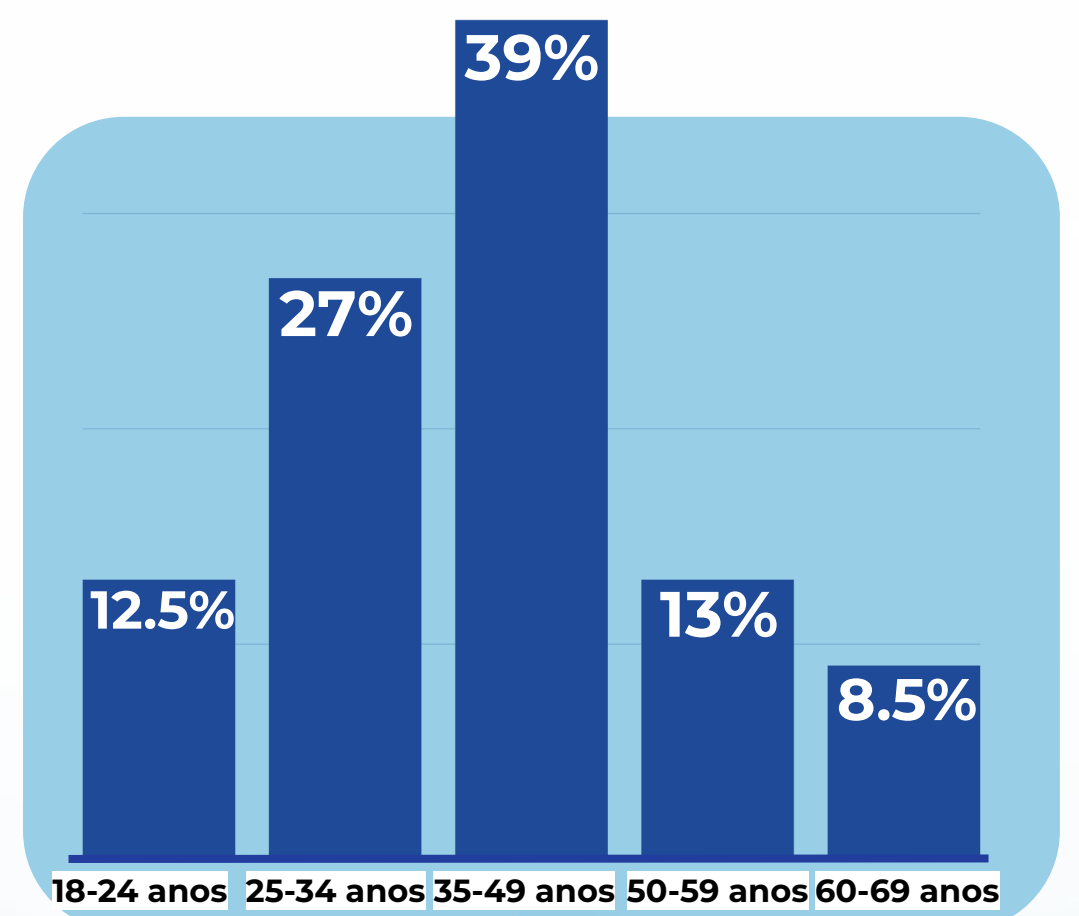
METODOLOGIA QUANTITATIVA

Gênero



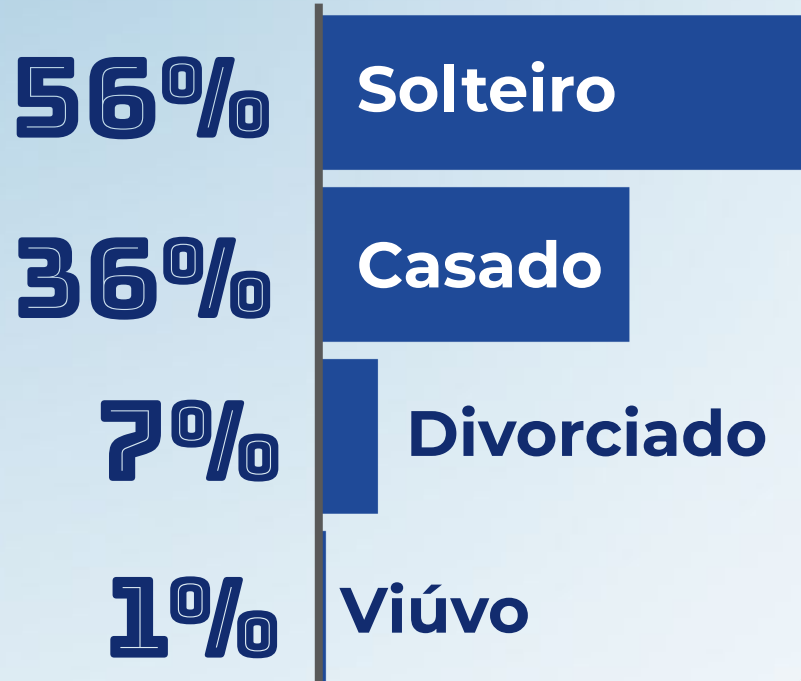
Amostra: 303 casos

Faixa etária



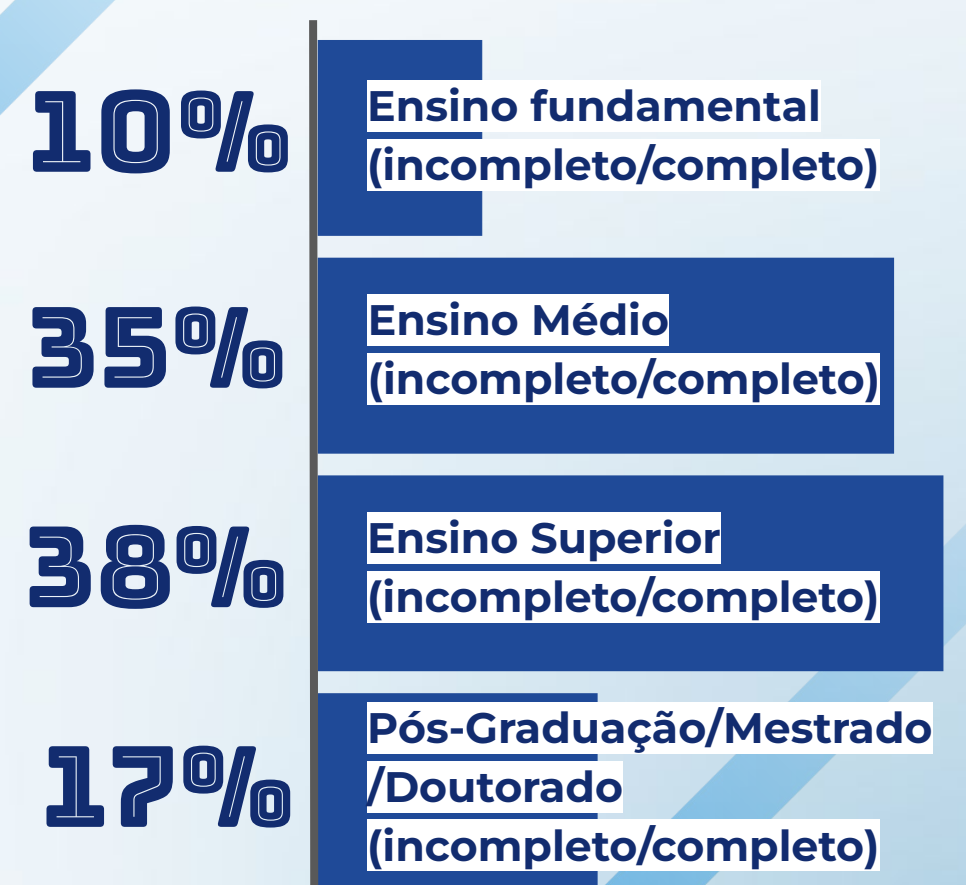
Amostra: 303 casos

Estado civil



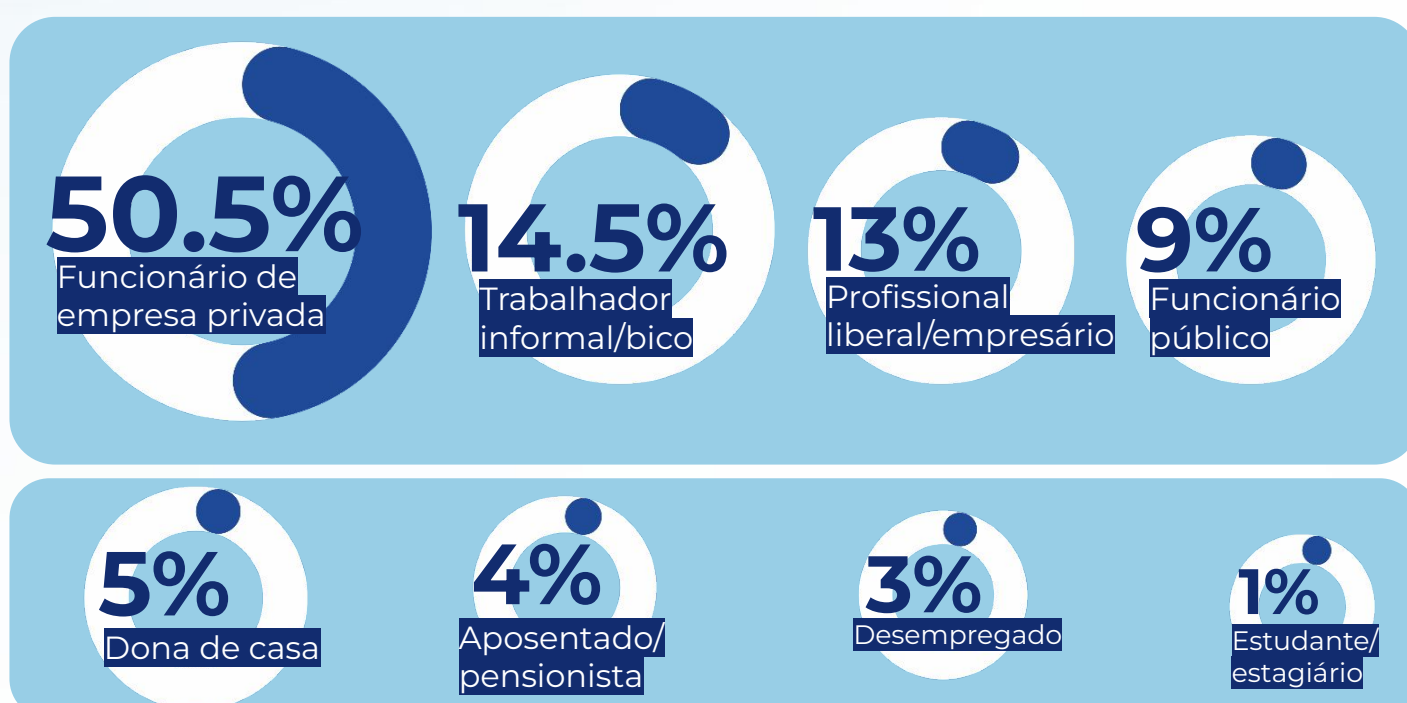
Amostra: 303 casos

Escolaridade



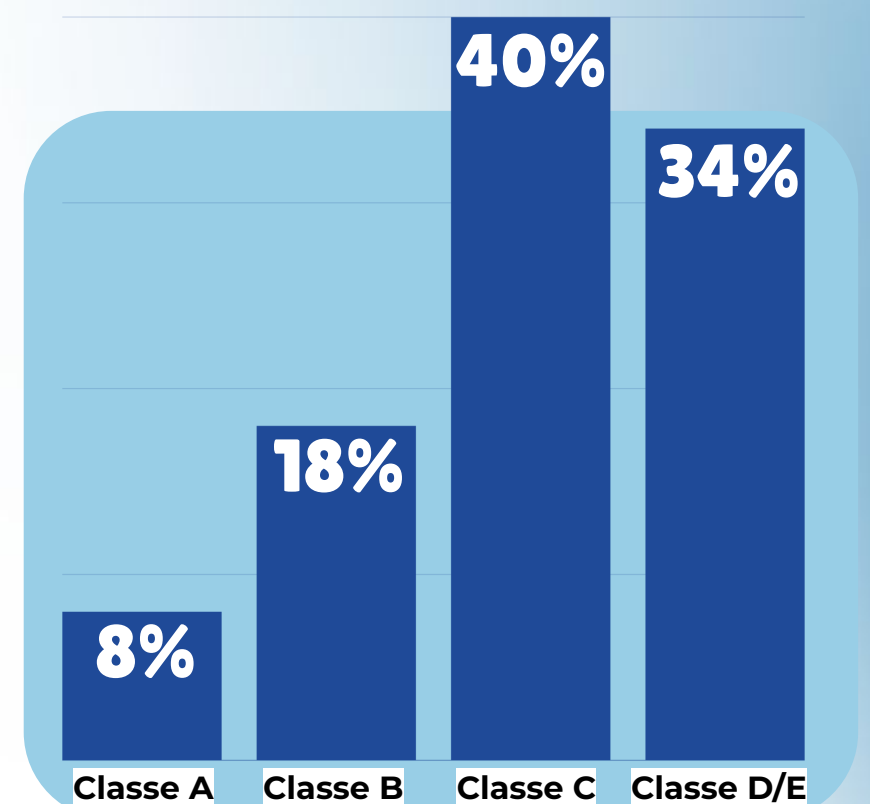
Amostra: 303 casos

Atividade profissional



Amostra: 303 casos

Classe social



Classe A: acima de R\$ 16.866,01
Classe B: de R\$ 4.165,01 a R\$ 16.866,00
Classe C: de R\$ 1.201,01 a R\$ 4.165,00
Classe D/E: abaixo de R\$ 1.201,00

Fonte: Abep

EM RELAÇÃO AO PERFIL DE CONSUMO, QUAL FRASE MELHOR TE DESCREVE ATUALMENTE:



DEVEDOR

10%

Geralmente, tenho dívidas que não consigo saldar e entro numa bola de neve, pois tenho gastos maiores que a minha renda.

As menores rendas são mais expressivas dentro desse perfil.



GASTADOR

37,5%

Geralmente, gasto o que eu ganho. Não tenho dívidas, mas também não costuma sobrar nada.

É o perfil da maioria dos respondentes, sendo predominante entre as pessoas com idades entre 25 e 59 anos que pertencem a todas as classes sociais.



DESLIGADO

18%

Geralmente, não gasto tudo que ganho, mas deixo o que sobra parado. Não coloco na poupança e nem invisto.



POUPADOR

26%

Geralmente, consigo economizar parte do que ganho para reservas de emergência ou algum objetivo específico.

Predominante entre os perfis com idades entre 18 e 24 anos e 60 e 69 anos.



INVESTIDOR

8,5%

Geralmente, destino parte da minha receita a investimentos financeiros, mesmo que possa gerar maior risco.

Amostra: 303 casos

VOCÊ TEM ALGUMA FORMA DE CONTROLE DOS SEUS GASTOS?

A maior parte da amostra possui algum tipo de controle de gastos atualmente.

38%

Não tenho nenhum tipo de controle de gastos atualmente

42

são homens

47,4

possuem idade entre 18 e 24 anos

50%

Pertencem à classe D/E

32%

Sim, em algum caderno, agenda ou anotação

41,5%

são mulheres

39%

possuem idade entre 25 e 34 anos

37,2%

pertencem à classe C

23%

Sim, em uma planilha do computador

42,9%

pertencem à classe B

31,8%

pertencem à classe A

7%

Sim, em um aplicativo de finanças

**VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE
ALGUM CURSO OU EVENTO
SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?**

66% não **34%** sim

Amostra: 303 casos

**VOCÊ TEM INTERESSE EM PARTICIPAR
DE ALGUM CURSO OU EVENTO SOBRE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA?**

56,4% não **43,6%** sim

Amostra: 303 casos

**PARA QUEM POSSUI FILHOS:
VOCÊ CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA COM SEU(S) FILHO(S)?**

49% não **51%** sim

Amostra: 303 casos

Pouco mais da metade dos respondentes **possui filhos** e este é um assunto abordado nesta relação pela metade da amostra, principalmente com pais entre 35 e 59 anos pertencentes às classes A e B.

66%

dos respondentes nunca participaram de cursos ou eventos sobre educação financeira, sendo unânime entre todos os perfis, com exceção dos indivíduos pertencentes às classes A e B.

Em relação à faixa etária, esse número fica ainda mais expressivo entre as pessoas com idades entre 25 e 34 anos e 60 e 69 anos, com 70,7% e 76,9%, respectivamente.

Além disso,

40,5%

dos respondentes que são casados ou possuem união estável já participaram de cursos ou eventos sobre o tema.

A maior parte da amostra não possui interesse em participar de cursos ou eventos sobre educação financeira, sendo unanimidade entre todos os perfis.

Dos respondentes que demonstraram interesse, 69,7% já possuem controle e organização do orçamento, seja no caderninho, por planilhas ou app.

Esse dado reforça a hipótese de que **quem mais se organiza, mais quer informações** sobre o assunto.



AS RECEITAS PARA O PAGAMENTO DAS DESPESAS SÃO ORIUNDAS DE:

31,4%

Um membro da família

Configuração predominante entre a maioria dos perfis estudados.

Apesar de ser maioria na etapa quantitativa, esse comportamento não é o expresso entre as famílias estudadas.

25%

Compartilhadas por mais de um membro, de forma igualitária

Formato predominante entre as pessoas com idades entre 18 e 24 anos.

23%

Compartilhadas por mais de um membro, de forma proporcional às receitas de cada um

O público pertencente à classe B e os casados ou com união estável são mais expressivos nesse formato de organização.

15%

São compartilhadas por mais de um membro, sem uma combinação rígida de divisão de despesas

A maior parte do público que pertence à classe A opera nesta configuração.

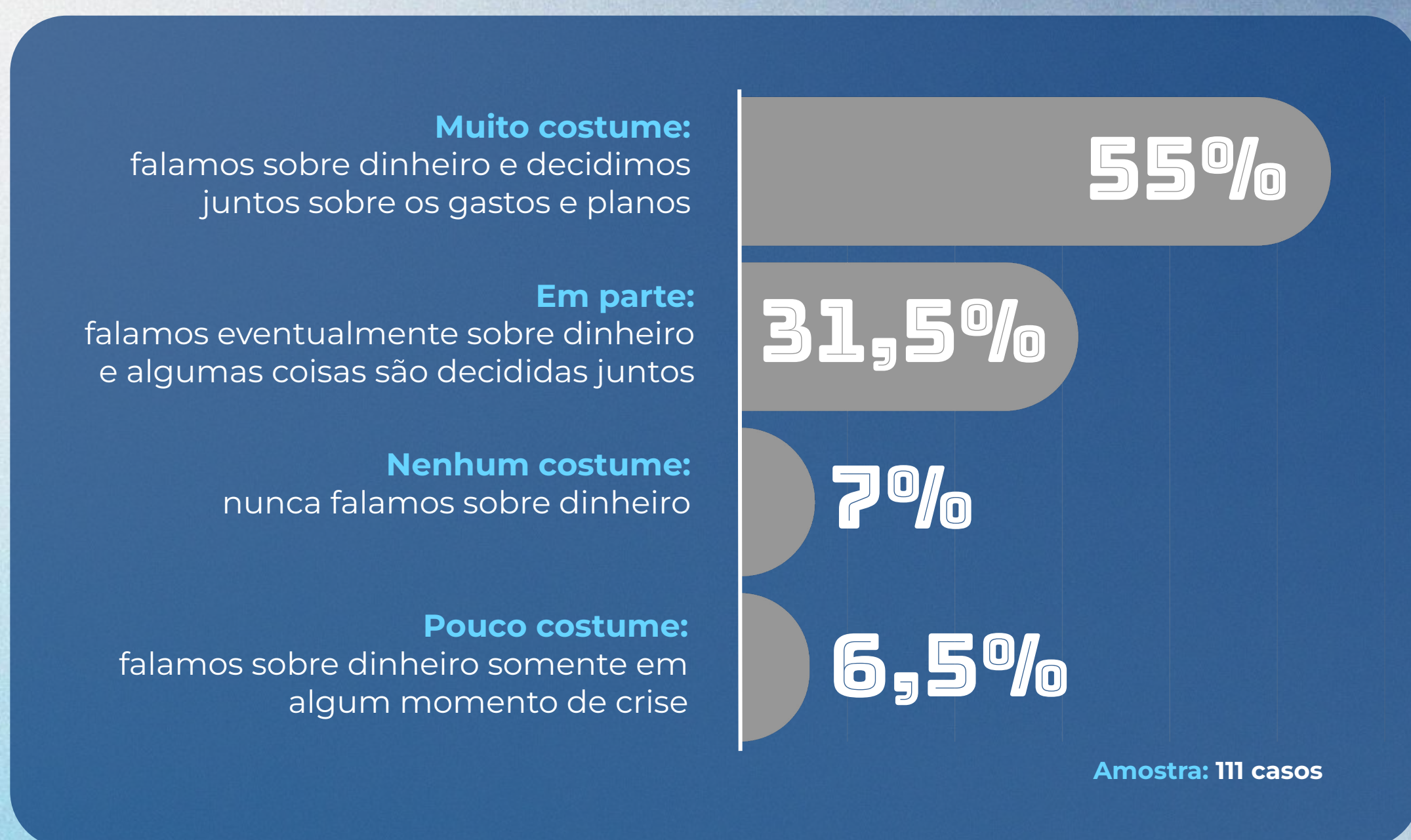
Uma das famílias estudadas encontra-se neste arranjo, sendo que o compartilhamento das despesas é feito pela entrevistada com a sua avó.

5,6%

Não sei/não tenho conhecimento de como as despesas da minha casa são geridas

Uma das famílias estudadas encontra-se neste arranjo, sendo que a receita gerada pela entrevistada é utilizada apenas para despesas de seu desejo. As obrigações financeiras são de responsabilidade de seu marido e a entrevistada não se envolve em como elas serão geridas.

O QUANTO VOCÊS TÊM O COSTUME DE CONVERSAR SOBRE O DINHEIRO EM SUA CASA?



A maior parte da amostra possui muito costume de falar sobre dinheiro (**55%**), seguido das pessoas que falam eventualmente sobre o assunto.

Tal comportamento é unânime entre todos os perfis analisados, com exceção da classe D/E, que conversa pouco ou nunca sobre o assunto.

EXEMPLOS QUE PODEM ACONTECER NUMA GESTÃO DE FINANÇAS COMPARTILHADA: MARQUE SIM OU NÃO SE JÁ ACONTECEU COM VOCÊ

Já escondi alguma compra do parceiro para que ele não soubesse

68,5%
Não

31,5%
Sim

Já menti sobre o valor de uma compra realizada

76,6%
Não

23,4%
Sim

Já usei dinheiro das despesas da casa para outro fim que o cônjuge talvez não aprovasse

85,6%
Não

14,4%
Sim

Já recebi um dinheiro inesperado/bônus e não contei para o cônjuge

83,8%
Não

16,2%
Sim

Amostra: 111 casos

A infidelidade financeira não é uma realidade para a maioria dos respondentes. Ainda assim, parte considerável da amostra menciona já ter escondido, mentido ou omitindo sobre alguma compra ou dinheiro recebido.

Nas famílias estudadas, algumas situações dessa natureza ilustram esse comportamento.

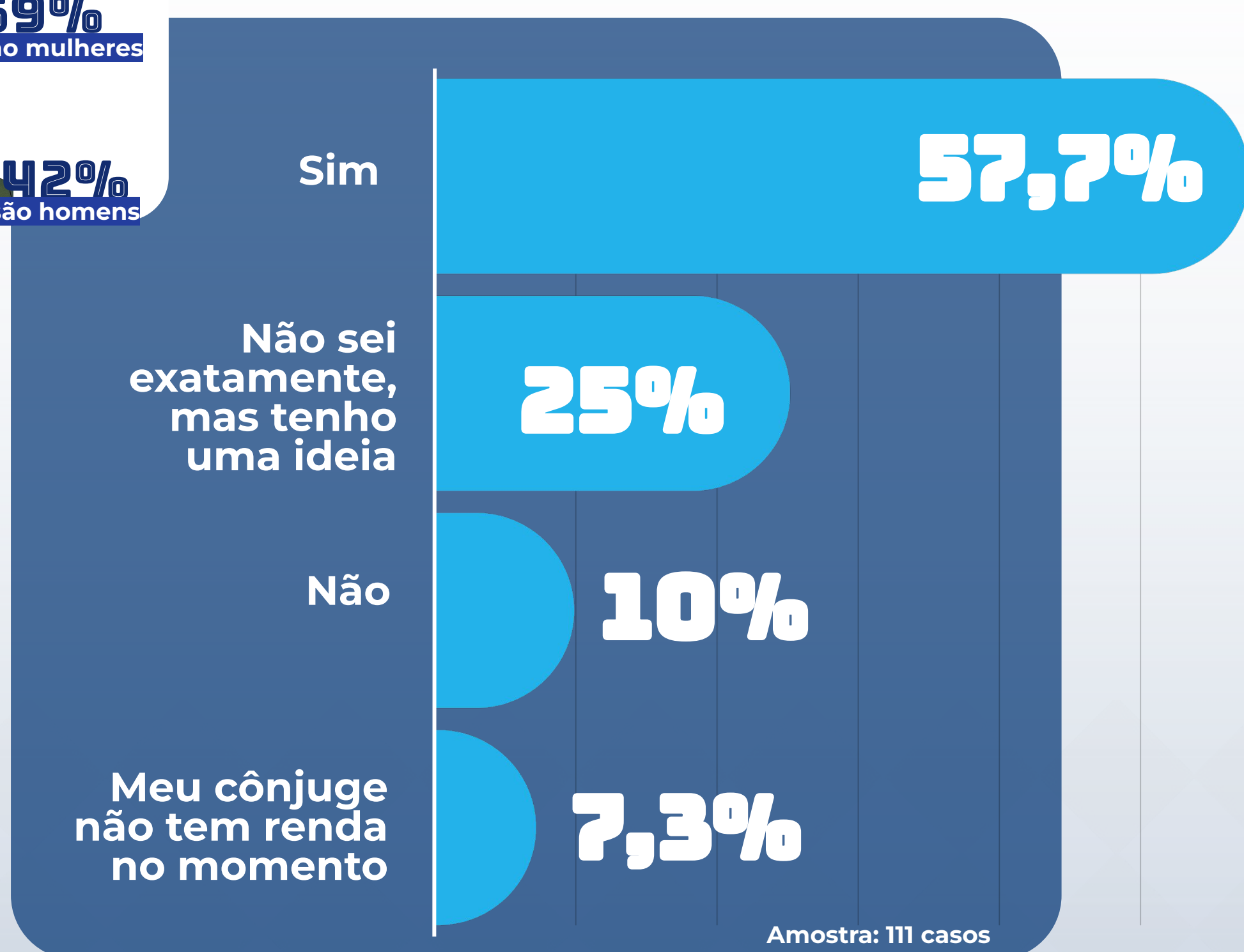
Por exemplo, esconder a compra do cônjuge pode ser uma forma de não querer ser julgado pela compra e/ou não ser cobrado para maior participação nas despesas da casa.

Quando um dos cônjuges tem fama de esbanjador, não contar sobre um bônus inesperado pode ser uma forma de proteger esse recurso para economia ou um gasto especial.

VOCÊ SABE QUANTO SEU CÔNJUGE GANHA?

 **59%**
são mulheres

 **42%**
são homens

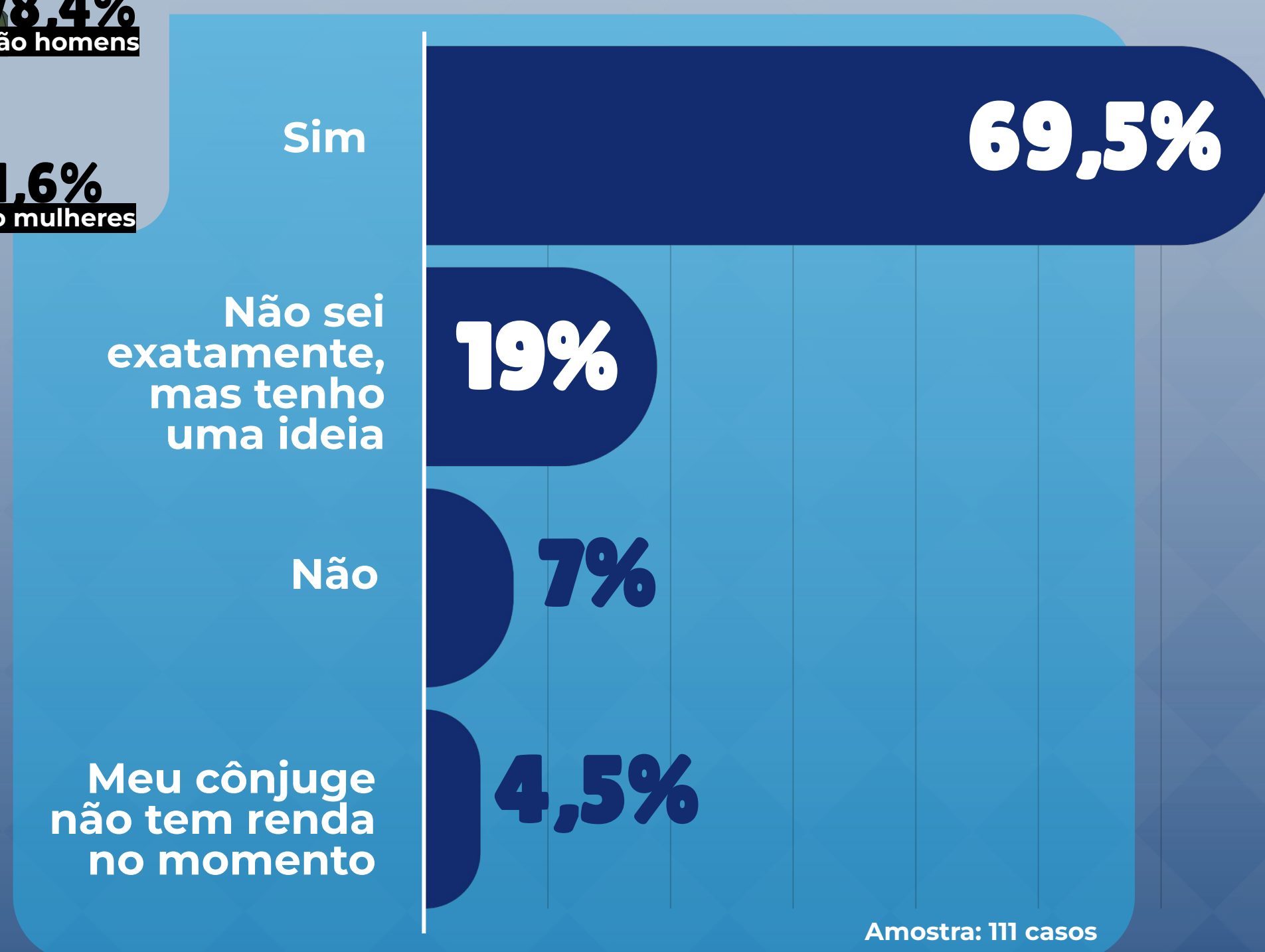


Entre os casados, 57,7% sabem quanto o cônjuge ganha. Destes 57,7%, a maioria são mulheres (58,1%).

SEU CÔNJUGE SABE QUANTO VOCÊ GANHA?

 **78,4%**
são homens

 **21,6%**
são mulheres



Entre os casados, 69,4% revela ao cônjuge o valor do seu salário. Destes 69,4%, a maioria são homens (78,4%).

DA MESMA FORMA, A INFIDELIDADE FINANCEIRA DIMINUI À MEDIDA QUE A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE CONJUGAL AUMENTA.

56,8%
Excelente

65,6% tem muito costume de falar sobre dinheiro e decidem juntos sobre os gastos e planos

57,9% nunca esconderam alguma compra

61,2% nunca mentiram sobre o valor de uma compra realizada

57,9% nunca usaram dinheiro das despesas da casa para outro fim que o cônjuge talvez não aprovasse

62,4%

nunca receberam dinheiro inesperado/ bônus sem contar para o cônjuge

62,3%

revelam sua receita para o cônjuge

39,6%
Excelente

48,6% conversam eventualmente sobre o finanças e decidem junto sobre algumas coisas

66,7% já receberam um dinheiro inesperado/bônus e não contou para o cônjuge

53,8% já mentiram sobre o valor de uma compra realizada

57,1% mencionam que o cônjuge não sabe exatamente quanto ganham, mas tem ideia

45,3% mencionam saber quanto o cônjuge ganha

40%

nunca usaram dinheiro das despesas da casa para outro fim que o cônjuge não aprovasse

40%

já esconderam alguma compra do parceiro

3,6%
Nem boa, nem ruim

14,3% falam pouco sobre dinheiro e, quando o fazem, são nos momentos de crise financeira

12,5% mencionam não revelam seu salário ao cônjuge

12,5% já usaram o dinheiro para fins que o cônjuge não aprovasse

10,7% não sabem exatamente quanto seu cônjuge ganha, mas tem uma ideia

0%

Ruim e Péssimo



Material desenvolvido
em parceria com a

